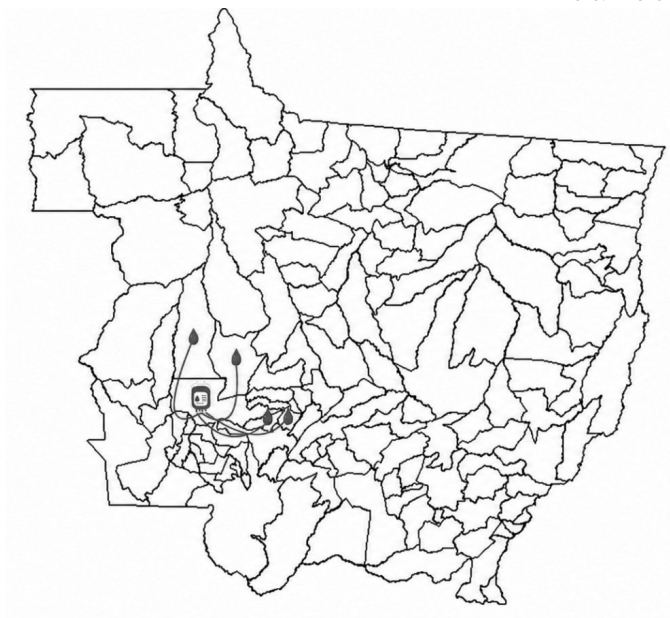
/jornalds Diário da Serra

COLETA E DISTRIBUIÇÃO DE SANGUE

UNITAN É REFERÊNCIA NO ABASTECIMENTO DE SANGUE EM MATO GROSSO

***A UNIDADE** atende instituições de saúde públicas e privadas em cinco municípios da região*

FOTO: DIVULGAÇÃO



MUNICÍPIOS ATENDIDOS PELA UNITAN

JOHN MULLER /
ESTÁGIO DE JORNALISMO

A Unidade de Coleta e Transfusão de Tangará da Serra (Unitan) coleta e distribui sangue para cinco municípios de Mato Grosso: Tangará da Serra, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Nova Olímpia e Denise.

Até outubro de 2026, a Unitan coletou 2.823 bolsas de sangue. Após as coletas, o sangue é separado em hemocomponentes para atender as necessidades de cada paciente.

Nos casos em que há necessidade de plasma fresco congelado, concentrado de plaquetas e crioprecipitado, a distribuição é realizada pelo MT Hemocentro, em Cuiabá.

A coordenadora da Unitan, Juliana Gramarim, afirma que o estoque está estável, mas exige atenção. "Hoje a Unitan se encontra com o estoque estável, mas isso não pode nos deixar tranquilos, pois, além do hemocomponente ter prazo de validade, a situação pode mudar a qualquer momento", alerta.

O diretor do MT Hemocentro, Fernando Henrique Modolo, que coordena a hemorrede estadual, explica que a distribuição considera cada procedimento e caso clínico. "As solicitações são realizadas pelos hospitais e unidades de saúde, e os hemocomponentes são transportados em condições rigorosamente controladas, garantindo a qualidade e a rastreabilidade do sangue até o paciente", aponta.

O acadêmico de Psicologia Silvio Biguillini é doador regular. Fez a primeira doação em 2023, após a mãe enfrentar problemas de saúde e precisar de sangue. "Aos 18 anos, quando doei sangue pela primeira vez, lembro-me da felicidade e da realização que senti com aquele ato. Desde então, doo frequentemente e busco conscientizar as pessoas sobre a importância da doação", relata.

A também acadêmica de Psicologia Izadora de Souza começou a doar recentemente, após uma campanha na igreja. "Me senti muito bem durante a coleta do sangue, conversei bastante com a técnica e o fato de estar acompanhada por família e amigos da igreja fez com que eu me sentisse apoiada e tranquilizada", conta.

Quem deseja ser um doador pode procurar a Unitan e manifestar o interesse. Antes da coleta, os candidatos passam por uma triagem clínica para verificar se estão aptos ao procedimento. Homens podem doar até quatro vezes por ano, enquanto mulheres podem realizar até três doações anuais.

Entre os critérios para a doação estão: ter entre 16 e 69 anos, pesar no mínimo 50 kg, estar em boas condições de saúde, estar bem alimentado, evitar alimentos gordurosos antes da doação e apresentar documento oficial com foto. Menores de idade precisam de autorização dos responsáveis.

O uso de determinados medicamentos, cirurgias recentes, vacinação, gestação, amamentação e situações que possam representar risco de transmissão de doenças podem impedir temporária ou definitivamente a doação, conforme avaliação da equipe de saúde.

A Unitan está localizada na Rua Benedito Pereira de Oliveira, nº 1.447 N, no Jardim Europa, em Tangará da Serra.

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



RITA DE CÁSSIA E SEU FILHO, SILVIO

COLETA E DISTRIBUIÇÃO DE SANGUE

Rita de Cássia testemunha a importância da doação

***APÓS** precisar de transfusões de sangue, Rita viu o filho se tornar um doador regular*

JOHN MULLER /
ESTÁGIO DE JORNALISMO

Quase três mil bolsas de sangue e concentrados de hemácias foram distribuídos para pacientes da região, pela Unidade de Coleta e Transfusão de Tangará da Serra (Unitan) até outubro de 2026.

Rita de Cássia Biguillini precisou receber hemocomponentes após enfrentar problemas de saúde. "Eu senti medo. Estava preocupada se teria resultado, o que eu sentiria após a doação, se encontrariam um doador. Minha preocupação maior foi com meus filhos", afirma.

Na época, seu filho Silvio Biguillini, ainda criança, acompanhou de perto o tratamento da mãe. "Quando ela necessitou da transfusão de sangue eu era criança, então essa experiência mudou minha visão sobre a doação e também foi uma descoberta, pois eu não sabia que existia o procedimento", relata.

Após receber as transfusões, Rita passou a reconhecer ainda mais a importância da doação. "Gostaria muito de conhecer o doador e agradecer por esse gesto de amor ao próximo. Todas as pessoas deveriam ser doadoras. Nunca sabemos quando vamos precisar de uma doação", reforça.

> ***NUNCA SABEMOS QUANDO VAMOS PRECISAR DE UMA DOAÇÃO***

A experiência também marcou a trajetória de Silvio, que decidiu se tornar doador ao completar 18 anos. "No ensino médio eu vi algumas reportagens sobre doação de sangue e me recordei do quão importante foi para a saúde da minha mãe. Naquele momento decidi ser doador quando completasse a maior idade, para assim ajudar pessoas de mesma forma que minha mãe foi ajudada", conta.

Para Rita, a atitude do filho representa o carinho e a solidariedade que ele desenvolveu durante o período de seu tratamento. "Meu filho é lindo. Ele acompanhou todo meu tratamento e toda a dificuldade que passei, sempre ao meu lado. As doações que ele faz é uma forma de amar o próximo", conclui.